

Discurso em Sessão Solene na Assembleia Legislativa do Estado Ceará em homenagem à Campanha da Fraternidade 2016 Ecumênica

Pe. Raphael Silva Maciel¹

No dia 10 de fevereiro de 2016 o Santo Padre o Papa Francisco publicou uma Mensagem aos fieis católicos brasileiros. Iniciava a referida Mensagem dizendo: *“No Brasil, desde 1963, se realiza durante a Quaresma a Campanha da Fraternidade. Ela propõe cada ano uma motivação comunitária para a conversão e a mudança de vida. Em 2016, a Campanha da Fraternidade trata do saneamento básico. Ela tem como tema: ‘Casa comum, nossa responsabilidade’. Seu lema bíblico é tomado do Profeta Amós: ‘Quero ver o direito brotar como fonte e a justiça qual riacho que não seca’ (Am 5,24)”*.

Já passamos do Tempo da Quaresma, citado pelo Santo Padre no trecho da Mensagem que lemos acima. Mas, os temas ultimamente tratados pela Campanha da Fraternidade, sem dúvida, trazem assuntos de caráter universal e de um apelo que ultrapassam determinado período da vida da Igreja ou mesmo da vida civil. Com o tema da Campanha da Fraternidade deste ano de 2016 não é diferente. Fomos convidados pela Igreja no Brasil a meditar sobre o tema da “Casa comum”, dos cuidados básicos com nossa Terra e como consequência com a dignidade de vida de nossos irmãos e irmãs. Esse convite, esse apelo de conversão, é perene, sem sombra de dúvidas, até porque *“a doutrina social da Igreja está envolvida, ao mesmo tempo, pela perspectiva profética e pela caridade evangélica”* (Dom Benedito Beni dos Santos)².

A Casa Comum, como assim chamou nosso Planeta o Papa Francisco, é responsabilidade de todos, afinal. Ao término da Obra da Criação o ser humano recebeu toda a obra criada na Terra para usufruir dos bens dessa mesma Terra e ter como se sustentar na vida. Infelizmente, esse mesmo ser humano, marcado pelo pecado, pelo egoísmo, pela avareza, começou a travar uma luta desigual com a natureza, inclusive retirando desmedidamente os bens, sem se preocupar com as consequências dos seus

¹ Pe. Raphael Silva Maciel – Reitor do Seminário Propedêutico da Arquidiocese de Fortaleza, Secretário Particular do Arcebispo de Fortaleza, Missionário da Misericórdia (nomeado pelo Papa Francisco)

² Benedito Beni dos Santos, Nossa Casa Comum – visão sintética, pastoral e comentada da Laudato Si’, p.11).

atos predatórios, aponto de o mesmo Papa Francisco exortar que “*esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. Gn 2,7)*”³.

Assim, é importante salientar que “*todos nós temos responsabilidade por nossa Casa Comum, ela envolve os governantes e toda a sociedade*”⁴. O que a Igreja pretendeu e continua em sua intenção é que a Campanha da Fraternidade desperte as pessoas e as comunidades a se mobilizar, como senso de conversão religiosa, pelo bem comum de todos, começando pelo próprio local em que cada pessoa vive.

Neste ano de 2016, novamente a Igreja Católica se uniu a outras denominações religiosas cristãs para o desenvolvimento e realização da Campanha da Fraternidade. “*É a quarta vez que a Campanha da Fraternidade se realiza com as Igrejas que fazem parte do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC). Mas, desta vez, ela cruza fronteiras: é feita em conjunto com a Misereor, iniciativa dos católicos alemães que realiza a Campanha da Quaresma desde 1958. O objetivo principal deste ano é o de contribuir para que seja assegurado o direito essencial de todos ao saneamento básico. Para tanto, apela a todas as pessoas convidando-as a se empenharem com políticas públicas e atitudes responsáveis que garantam a integridade e o futuro de nossa Casa Comum*”⁵.

O ponto de debate central desta Campanha da Fraternidade é o saneamento básico, uma vez que “*o acesso à água potável e ao esgotamento sanitário é condição necessária para a superação da injustiça social e para a erradicação da pobreza e da fome, para a superação dos altos índices de mortalidade infantil e de doenças evitáveis, e para a sustentabilidade ambiental*”⁶. Isso é tão verdade que dia após dia somos testemunhas de Unidades de Pronto Atendimento – UPAS, Postos de Saúde e Hospitais superlotados. Muitas pessoas procuram esses locais de saúde pública porque foram afetados pelas más condições de saneamento básico e dos serviços públicos destinados ao combate das endemias. Daí a urgência de os poderes públicos responsáveis agirem de modo rápido e honesto na procura de solução para o bem comum do povo e para o bem comum da nossa terra.

Diz o Papa Francisco na sua Encíclica “*Laudato Si*”, n. 29: “*Um problema particularmente sério é o da qualidade da água disponível para os pobres, que diariamente ceifa muitas vidas. Entre os pobres, são*

³ Carta Encíclica do Santo Padre Francisco *Laudato Si*, n.02.

⁴ Papa Francisco, Mensagem aos fieis brasileiros por ocasião da Quaresma e da CF 2016.

⁵ Idem.

⁶ Ibidem.

frequentes as doenças relacionadas com a água, incluindo as causadas por microorganismos e substâncias químicas. A diarreia e a cólera, devidas a serviços de higiene e reservas de água inadequados, constituem um fator significativo de sofrimento e mortalidade infantil”. E ainda: “o acesso à água potável e segura é um direito humano essencial, fundamental e universal, porque determina a sobrevivência das pessoas e, portanto, é condição para o exercício dos outros direitos humanos” (n. 30).

Na verdade, unida a um esforço de uma espiritualidade de conversão quaresmal está em jogo a vivência do Mandamento do Amor. Sim, o Mandamento do amor é: ***“amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”***. Se é assim, e tendo em consideração que o outro, o próximo, é tudo aquilo que está fora de mim, o cuidado com a Casa Comum, com a Obra da Criação, é amor ao próximo. Por duas razões: Primeiro porque a natureza é um próximo para mim, uma vez que *“entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que ‘geme e sofre as dores de parto’ (Rm 8,22)”*⁷. Uma segunda razão é que, cuidando dos bens da natureza, cuidando para que as condições básicas de saneamento ou quaisquer outros bens básicos sejam garantidos, estaremos amando as pessoas.

Aprofundar uma cultura ecológica significa que cada pessoa, especialmente os governantes, *“deveria ser um olhar diferente, um pensamento, uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade que oponham resistência ao avanço do paradigma tecnocrático” (Laudato si’, 111).*

No contexto do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, e como Missionário da Misericórdia – instituído pelo Santo Padre Francisco – o cuidado com a Casa Comum emerge como um brado de misericórdia, como um apelo de misericórdia para com a Criação de Deus e o habitat natural da nossa gente. Na Bula *“Misericordiae Vultus”*, n.15, fala o Papa Francisco: *“Neste Ano Santo, poderemos fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática. Quantas situações de precariedade e sofrimento presentes no mundo atual! (...) Neste Jubileu, a Igreja sentir-se-á chamada ainda mais a cuidar destas feridas, aliviá-las com o óleo da consolação, enfaixá-las com a misericórdia e tratá-las com a solidariedade e a atenção devidas”*.

Agradeço profundamente ao Deputado Estadual Carlos Matos, membro da Comunidade Católica Shalom, na realidade de Aliança, a

⁷ Laudato Si’, n.02.

oportunidade de nos dar esse espaço para falarmos desse Plenário sobre um assunto tão sério e urgente. Certamente, são inúmeras as pessoas que poderão nos ver pelos Meios de Comunicação Social, especialmente a TV Assembleia. Que esta Sessão Solene possa produzir frutos concretos de ação no coração dos Governantes Estadual e Municipal, no coração dos senhores Deputados e outros Legisladores municipais que possam vir a nos assistir. Que essa Sessão possa dar frutos abundantes de ações concretas, pelo bem da nossa Casa Comum, nos nossos corações.

Obrigado.